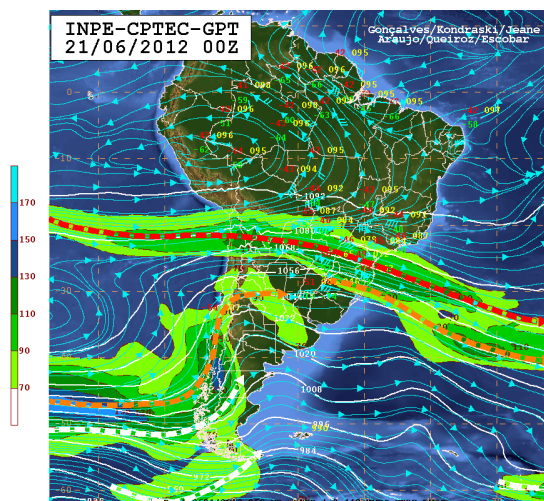
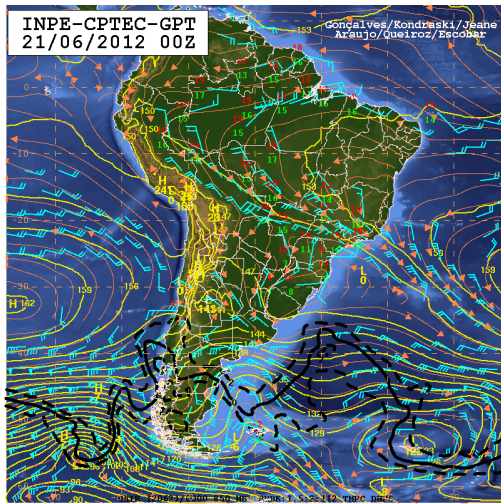


Análise Sinótica

21 June 2012 - 00Z

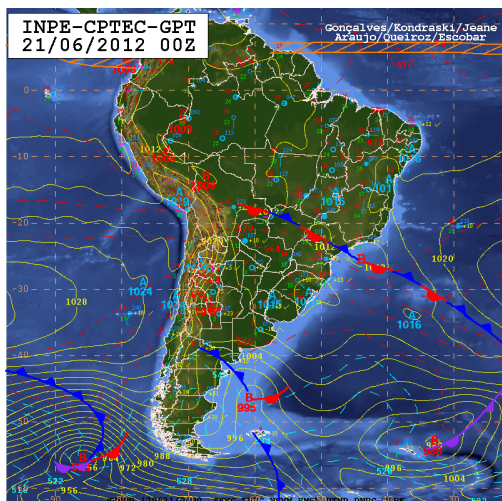
Análise 250 hPa





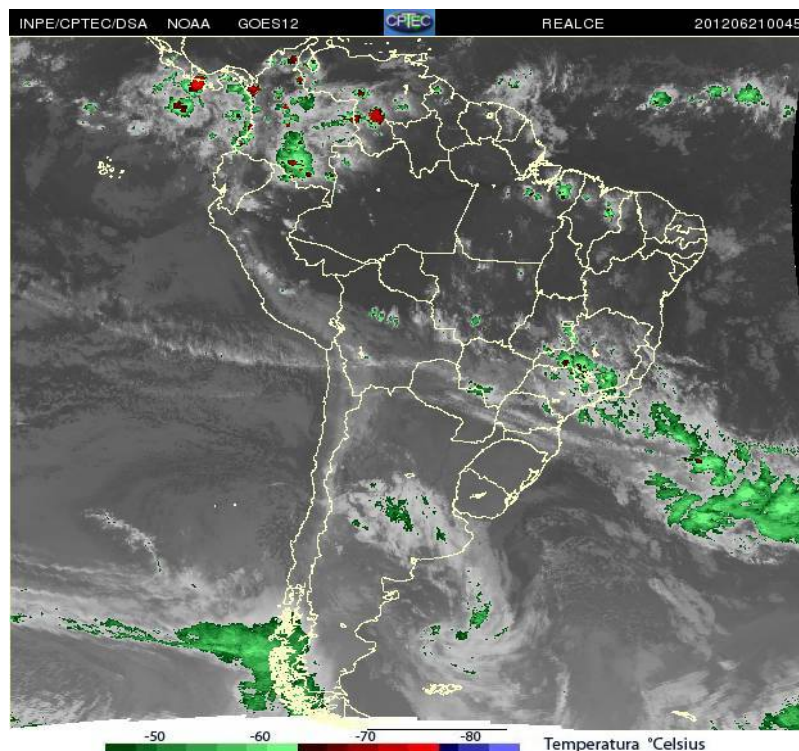
Na análise sinótica da carta do nível de 850 hPa da 00Z do dia 21/06, nota-se o domínio da circulação anticiclônica sobre os dois oceanos, condição que reflete à presença dos Anticiclones Subtropicais nos níveis mais baixos. Esta circulação domina também boa parte do continente Sulamericano. Associado a esta circulação, percebem-se ventos do quadrante leste/sudeste adentrando para o RN. Este padrão dinâmico colabora com a advecção de umidade e massa do Atlântico para o continente entre AL e o RN. Nota-se a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN) entre o AC e SP-RJ. Este máximo de vento serve de esteira por onde é transportada uma massa de ar com características quente e úmida do Norte do continente e aumenta o suprimento de umidade sobre estas áreas, condição que associada ao comportamento dinâmico descrito nos demais níveis troposférico garante a instabilidade sobre áreas entre a Bolívia, MS, SP, RJ e sul de MG. Nota-se um comportamento anticiclônico no campo de vento entre o RS e o Uruguai, deixando essa área com nebulosidade baixa. O ar frio está restrito a latitudes mais altas a sul de 40S, a sul da linha contínua preta que indica a isoterma de 0C. Esta linha indica a divisa entre a massa mais fria associada ao ar polar, posicionada no seu lado sul, ou retaguarda, e o ar menos frio presente a norte da linha.

Superfície



Na análise sinótica da carta de superfície da 00Z do dia 21/06, verifica-se a presença de uma frente estacionária desde o nordeste da Bolívia, MS, SP e segue pelo Atlântico até um ciclone extratropical com núcleo de 988 hPa em aproximadamente 53S/34W. A alta pós-frontal de 1016 hPa atua entre o Uruguai e RS. Observa-se o ramo frio de um sistema frontal sobre as Províncias de Chubut e Rio Negro (Argentina) que se estende pelo Atlântico até uma baixa pressão de 995 hPa posicionada em torno de 47S/61W. Nota-se outra frente fria ao sul desse sistema. No Pacífico, ao sul do paralelo de 40S, observa-se outro ciclone extratropical com núcleo de 953 hPa por volta de 57S/86W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu núcleo de 1031 hPa a leste de 30W, fora do domínio desta figura, e sua circulação atua sobre parte da porção leste do Brasil, entre nordeste de MG e BA. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1034 hPa posicionado em torno de 33S/103W. Este sistema emite pulsos relativos de 1024 hPa e 1026 hPa que atingem a costa norte do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 4N/11N sobre o Pacífico e em torno de 5N/9N sobre o Atlântico.

Satélite



21 June 2012 - 00Z

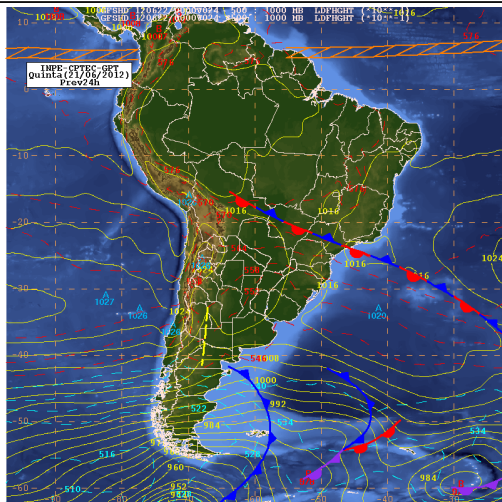
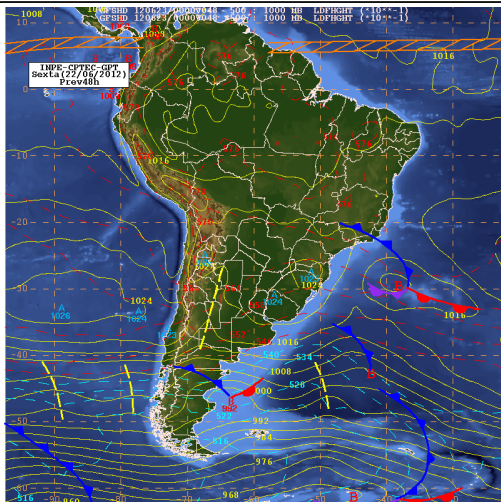
Previsão

Nesta quinta-feira (21/06) a intensa baroclinia e o padrão bastante perturbado em 500 hPa continuará ditando a intensidade das chuvas sobre áreas do MS, SP, sul de MG e do RJ. Apesar da atuação do sistema frontal estacionário em superfície, quem ditará a intensidade da instabilidade sobre esta área do país é o comportamento descrito na média troposfera. A chance de tempo severo persistirá sobre estas áreas e de forma isolada em MS, oeste de SP e parte do triângulo mineiro. Hoje o cavado do oeste da Argentina em médios e altos níveis se deslocará para nordeste, chegando entre a tarde e a noite no RS e poderá provocar chuva localmente forte entre o Uruguai e o sul e campanha do RS entre tarde e noite, com possibilidade de queda de granizo isolado. Isto é notado pela presença de advecção de vorticidade ciclônica, juntamente com ar bastante frio em 500 hPa. Também a noite a instabilidade aumentará entre o norte do RS e o centro e oeste do PR com chance de pancada de chuva e também nas demais áreas do RS e de SC, mas com menores chances de pancadas nessa área. No litoral entre SE e o RN o dia ainda será com chuvas isoladas, que devem adentrar para as áreas da mata e agreste.

Na sexta-feira (22/06) o ar frio em 500 hPa e o cavado se deslocarão para o Atlântico a leste da Região Sul e em superfície contribuirão para a formação de um ciclone extratropical a leste de 40S e a sul 27S, que terá uma frente fria em direção ao RJ e sul de MG. Também durante o processo de formação dessa onda haverá aumento dos ventos de sudoeste entre o litoral de SC e do RJ no fim do dia, que poderão ser moderados. A passagem do cavado ainda provocará condições para pancadas de chuva localmente forte entre o sul, nordeste e litoral norte do RS e o sul e planalto sul de SC entre a madrugada e início da manhã. O ar frio em superfície deverá deixar a madrugada fria entre o Uruguai, RS, oeste de SC e do PR, além do nordeste da Argentina. O tempo ainda ficará instável entre o sul do RJ, sul de MG, sul, nordeste, litoral e leste de SP e triângulo Mineiro. Nas demais áreas do RJ, no sudeste e centro de MG, centro e sul de GO, no norte de MS e no centro, oeste e sul de MT, devido a presença de elevada umidade do ar em baixos níveis e de cavado na média troposfera. Entre os dias 23 e 24 a instabilidade diminuirá no litoral leste do Nordeste, mas aumentará para o centro e sul do MA e do PI, além do norte de TO e leste do PA. Entre os dias 23 e 24 uma massa de ar frio declinará as temperaturas na Região Sul, Uruguai, Argentina e Paraguai além de deixar os dias com predomínio de sol, principalmente no sábado (23). No domingo (24) um cavado aumentará a instabilidade entre o nordeste da Argentina, Paraguai e oeste de SC e do PR, onde haverá condição para pancadas de chuva. Na segunda-feira (25) esse cavado continua gerando instabilidade entre o Paraguai, norte do RS, oeste e norte de SC, PR, centro, oeste e norte de SP, em MS e no oeste do triângulo mineiro, podendo haver temporais isolados.

A maioria dos modelos numéricos de previsão de tempo apresentam poucas diferenças, pelo menos, pelas próximas 72h, mas o ETA15 continua com mais chuva do que os demais entre SP e o RJ em 24h. O BRAMS diminui as chuvas sobre SP e MS em 48h, enquanto que, os demais modelos ainda indicam chuva para grande parte destes Estados. No litoral da BA o BRAMS indica chuva em 24h e 48h e os demais não prevêem tal situação. O ETA15 acumula mais chuva no litoral entre PE a PB em 24h em relação aos demais. O T299 acumulada chuva de 70-80mm em 24h para o litoral sul de SP. No campo bórico o modelo BRAMS continua com 3hPa a menos do que os demais, principalmente em relação a alta pressão pós-frontal em latitudes médias.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

